

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A INSERÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

SCHOOL COUNSELING IN VOCATIONAL EDUCATION OF STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL: A RESEARCH ON INSERTION AND WORKING PERFORMANCE

Paulo Roberto Prado Constantino **1**
Marília Macorin de Azevedo **2**

Resumo: O artigo apresenta aspectos da inserção e atuação profissional em atividades de orientação educacional desenvolvidas nas escolas técnicas estaduais de São Paulo [Etecs], considerando suas atribuições funcionais e os dados destacados por 169 indivíduos consultados no ano de 2020, analisando o cenário das unidades escolares ligadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição que articula a educação profissional pública no Estado. Baseados em uma pesquisa de campo do tipo survey, os dados obtidos são relevantes para um exame das práticas gestonárias e de orientação educacional na educação básica e profissional técnica de nível médio, identificando permanências e diferenças de atuação, modos de inserção e opção pela função, além de retratar as condições de trabalho verificadas nas Etecs.

Palavras-chave: Orientação Educacional. Educação Profissional. Gestão Escolar. CEETEPS.

Abstract: The article presents aspects of insertion and performance in school counseling developed in vocational education of State Technical Schools in São Paulo [Etecs], considering their functional attributions and the data highlighted by 169 individuals consulted in 2020, analyzing the scenario of the 'Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza', an institution that articulates public vocational education and training. Based on a survey-type field research, the data obtained are relevant for an examination of management practices and educational guidance in basic and vocational education at secondary level, identifying similarities and differences in performance, modes of insertion and option, in addition to portraying the working conditions in Etecs.

Keywords: School Counseling. Vocational Education. School Management. CEETEPS.

Doutor em Educação pela Unidade de Pós-Graduação, Extensão **1**
e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEE-
TEPS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8435853599892598>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4612-4063>.
E-mail: pconst2@gmail.com

Doutora em Engenharia pela Unidade de Pós-Graduação, Extensão **2**
e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica
Paula Souza (CEETEPS).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2827141197766423>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0225-8155>.
E-mail: marilia.azevedo@fatec.sp.gov.br

Introdução

A atividade de Orientação Educacional vem sendo modificada nas últimas três décadas, como Mirian Grinspun (1994) e Laurinda Almeida (2019a; 2019b) identificavam em suas publicações: ultrapassando a orientação vocacional e as questões disciplinares, sua atuação deslocou-se para ações efetivas na elaboração e execução do projeto pedagógico da escola e seus currículos, na constituição das aprendizagens junto aos alunos, no desenvolvimento da cidadania e da convivência dentro e fora das escolas (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020).

Como temos observado em estudos anteriores, a atividade de orientação educacional deve ser permanentemente requisitada, debatida e reavaliada nos sistemas educacionais, para que sua atuação não esmoreça (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020). Nesta acepção, o artigo tem por objetivo demonstrar aspectos da inserção e atuação destes profissionais em atividades de orientação educacional desenvolvidas nas escolas técnicas estaduais de São Paulo [Etecs], considerando suas atribuições funcionais e os dados obtidos entre 169 indivíduos consultados no ano de 2020, propiciando uma descrição e exploração do contexto presente nas unidades escolares ligadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição autárquica que articula a educação profissional pública no Estado.

Este texto, portanto, toma parte numa pesquisa mais ampla que vem analisando aspectos educacionais e gerenciais das equipes pedagógicas na educação profissional e tecnológica – diretores de escolas, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, auxiliares de docente; dentre outros profissionais, desde o ano de 2012. A metodologia envolveu uma pesquisa de campo do tipo *survey* (GIL, 2008), que atingiu as 12 regiões de supervisão educacional do Estado de São Paulo e as 223 escolas técnicas, aliadas à pesquisa documental prévia e a bibliografia disponível, além de ter sido alimentada pelas experiências obtidas pelos autores, em anos atuando diretamente na supervisão escolar, na pesquisa e na formação dos gestores das escolas técnicas estaduais paulistas.

A existência e a história da orientação educacional no Brasil possuem estreita relação com a educação profissional no Estado de São Paulo, com uma presença que remonta ao pioneirismo em relação aos demais estados (ALMEIDA, 2014a; 2019b; PASCOAL; HONORATO; ALBUQUERQUE, 2008; CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020). No contexto das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza [Etecs], a função de orientação educacional tem sido desempenhada, em sua maior parte na última década, por professores concursados de ensino médio e técnico, aos quais são atribuídas horas de atividades para o desenvolvimento de projetos em cada uma das escolas (CEETEPS, 2015). Identificamos em pesquisas anteriores:

Enquanto nas escolas estaduais [EE] de educação básica, ligadas à Secretaria da Educação de São Paulo [SEE], existia uma atuação dos orientadores reconhecida em prescrições legais mais antigas (ALMEIDA, 2019a), nas escolas técnicas estaduais [Etec] – ligadas à Secretaria do Desenvolvimento e administradas pelo Centro Paula Souza, esta atuação e a localização do profissional nos documentos oficiais, bem como a extensão de sua oferta a todo o sistema educacional seriam mais recentes, a partir do ano de 2014 (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020, p.287).

Dispusemos a seguir os elementos que constituíram esta pesquisa, apresentando os resultados e análises, bem como as considerações finais sobre a inserção e atuação dos orientadores.

A orientação educacional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo O cenário da investigação: a instituição focada e os métodos

Quanto ao tratamento metodológico, conforme a perspectiva de Gil (2008), a investigação caracterizou-se como uma pesquisa de campo do tipo *survey* [ou levantamento], de objetivo essencialmente descritivo [não obstante realizar incursões exploratórias]; com uma abordagem mista no trato dos dados quantitativos para suscitar um ponto de vista qualitativo sobre os respondentes.

Sobre o cenário da investigação, no ano de 2020 existiam 223 Etecs por todo o Estado de São Paulo, administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, uma autarquia do Governo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Estas escolas atendiam mais de 224 mil estudantes gratuitamente, somente nos ensinos médio e técnico (CETEC, 2020), além de oferecer qualificação básica, ensino superior em suas 73 Faculdades de Tecnologia [Fatecs] e contar com uma Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa¹ (CEETEPEPS, 2020). Nas duas últimas décadas, entre 2000 e 2019, ocorreu uma forte expansão destas escolas técnicas, passando de 108 para 223 unidades (CETEC, 2020).

Cada uma das 223 Etecs deveria possuir um responsável pela orientação educacional, fosse ele contratado ou concursado para a função. Como notamos em outras oportunidades:

[...] Até o ano de 2012, somente as 34 escolas agrícolas do Centro Paula Souza contavam com um Analista Técnico-Educacional admitido por concurso público – nome funcional recebido pelo orientador educacional desde a década de 2000, com atribuições dispostas na Deliberação CEETEPEPS nº 006/2009 (CEETEPEPS, 2009) e que serviriam de referência para a constituição do serviço de orientação em toda a rede estadual nos anos seguintes. Sua presença primeiramente nas escolas agrícolas poderia ser explicada pela relação histórica com este tipo de unidade escolar (cf. ALMEIDA, 2019a), além das necessidades observadas na gestão da residência [internato escolar] e na convivência dos alunos em tempo integral nestas Etecs. Com a ampliação do número de unidades escolares e a ausência de concursos públicos ou de uma previsão de cargos em número suficiente para todas as Etecs, a função de orientação educacional seria estendida, a partir do ano de 2014, por meio de professores concursados que atuavam no ensino médio e técnico, aos quais seriam atribuídas horas de atividades em projetos (CEETEPEPS, 2015), com o objetivo de desenvolver ações educacionais coletivas (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020, p.292-293).

A opção metodológica foi por convidar a íntegra dos orientadores das Etecs, ainda que fosse feito em formato *online* devido às restrições impostas pela pandemia do Covid-19. No entanto, durante os meses em que realizamos a consulta aos orientadores – junho a agosto de 2020, somente 212 estavam na ativa, devido aos desligamentos ocasionais da função ou períodos de afastamento por iniciativa pessoal, de modo que 169 orientadores responderam ao chamado, por meio de comprometimento com um termo livre e esclarecido de participação

¹ Em 2020, vinham sendo oferecidos 185 cursos técnicos e especializações nas Etecs: 102 cursos técnicos presenciais, 5 cursos técnicos semipresenciais, 5 cursos técnicos online, 3 cursos técnicos na modalidade aberta, 32 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, 28 cursos da modalidade Novotec Integrado, 4 cursos na Articulação da Formação Profissional Média e Superior [AMS] e 6 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos [EJA], distribuídos entre todos os eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC. As Fatecs ofereciam 80 graduações tecnológicas em diferentes áreas, atendendo mais de 85 mil alunos no ensino superior. A Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa conta diferentes programas lato e stricto sensu, dentre os quais o curso de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (CEETEPEPS, 2020).

voluntária na pesquisa², representando uma amostragem de 80% dos orientadores disponíveis em todo o Estado. A adesão dos participantes foi proporcional entre as 12 regiões de supervisão educacional consultadas³.

Os formulários foram distribuídos *online* por *e-mail* com o auxílio do aplicativo *Google Forms*, após autorização prévia da Cetec e das respectivas direções escolares. Os formulários continham 32 questões fechadas e também 1 aberta e opcional, que foi compilada e transformada em quadros para análises textuais posteriores. Reunidos os dados quantitativos, foi realizada uma análise estatística simples, identificando agrupamentos e discordâncias entre os orientadores educacionais que participaram da pesquisa.

No Quadro 1, apresenta-se o histórico dos textos legais do CEETEPS ligados à atividade de orientação educacional nas Etecs e que permanecem em vigência. Os demais aspectos históricos desta orientação educacional foram desenvolvidos em outras investigações (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020; SILVA; CONSTANTINO, 2019):

Quadro 1. Sinopse dos textos legais relacionados ao trabalho de orientação educacional no Centro Paula Souza em vigência.

Documento	Ano	Sinopse
Deliberação CEETEPS nº 06, de 05 de fevereiro de 2009. (CEETEPS, 2009)	2009	Regulamenta as atribuições dos empregos públicos, abrangidos pelo Plano de Carreira da Lei Complementar nº 1.044/2008. Entre as atribuições diversas, localizava as do Analista Técnico-Educacional, que realizaria a orientação educacional nas escolas técnicas agrícolas.
Deliberação CEETEPS nº 03, de 18 de julho de 2013. (CEETEPS, 2013)	2013	Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Faz menção à figura do orientador educacional em um de seus artigos.
Deliberação CEETEPS nº 18, de 16 de julho de 2015. (CEETEPS, 2015)	2015	Dispõe sobre a atividade de Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS.
Instrução CETEC nº 04, de 28 de junho de 2018. (CEETEPS, 2018)	2018	Expede instruções complementares à Deliberação CEETEPS Nº 018, publicada em 20 de julho de 2015, a fim de disciplinar as atividades do Professor Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional nas Escolas Técnicas.

Fonte: (CEETEPS, 2009; 2013; 2015; 2018).

No contexto atual, a inserção dos orientadores educacionais nas Etecs decorre de um processo em dois tempos: primeiro, precisam participar de uma qualificação aberta aos professores da rede, que consiste no atendimento dos pré-requisitos⁴ estabelecidos pela Deliberação CEETEPS nº 18/2015 e a realização de uma prova escrita. Após aprovação neste processo de qualificação, o profissional se candidata às vagas disponíveis nas diferentes escolas. Existindo mais de um candidato por vaga, o diretor da unidade avalia os projetos e opta, sendo que cada unidade admite apenas um orientador. Sendo indicado, o projeto de orientação e apoio educacional precisa enquadrar-se aos parâmetros de cálculo das horas-atividade específicas [HAE] semanais a serem atribuídas pela Unidade de Ensino Médio e Técnico (CEETEPS, 2018), entre

² Com a devida observação aos procedimentos instituídos pela Comissão de Ética e Pesquisa, autorizados pelo Processo EP 001/2020 e pela Cetec.

³ Em 2020 as Etecs e Fatecs estavam subdivididas entre 12 Núcleos de Administração Regional [NRA], cobrindo todo o território paulista, a saber: Bauru e Araçatuba [13 Etecs e 4 Fatecs], Campinas Norte [16 - 3], Campinas Sul [16 - 8], Grande São Paulo Leste [25 - 6], Grande São Paulo Noroeste [30 - 7], Grande São Paulo Sul e Baixada Santista [25 - 10], Itapeva e Registro [9 - 0], Marília e Presidente Prudente [22 - 7], Ribeirão Preto [19 - 5], São José do Rio Preto [16 - 8], Sorocaba [18 - 7], Vale do Paraíba e Litoral [14 - 8].

⁴ Entre os requisitos solicitados dos candidatos, estão a necessidade de ser "I - docente contratado por prazo indeterminado [por meio de concurso público, no caso]; II - Estar em exercício no CEETEPS por no mínimo três (03) anos; III - Ser portador de licenciatura; IV - Estar qualificado em processo específico" (CEETEPS, 2015, p. 41).

20 e 40 horas, variando em função do número de alunos, cursos, professores e turmas ativas na unidade. Além disso, o professor admitido poderá afastar-se de parte ou integralmente de suas aulas, desde que haja um professor substituto habilitado. Dependendo da quantidade de horas atribuídas, o orientador pode ter que acumular sua função com a de professor, ministrando aulas em uma ou mais Etecs (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020).

A inserção dos orientadores educacionais nas Etecs: o processo de qualificação e acesso

No ano de 2020, as Etecs do Centro Paula Souza computavam 10.004 professores na ativa, contratados por tempo indeterminado (CETEC, 2020) por meio de concurso público. Quase todos estes, por princípio, em condições de participar do processo de qualificação à função de orientação educacional, realizada internamente em regime bienal. No entanto, a relação média entre 2014 e 2020 era de 1,7 candidatos por escola qualificados nos certames:

Se trata de um indicador relevante, mas não definitivo, sobre o processo de seleção nas escolas, já que existiriam unidades que poderiam acusar muitos candidatos e outras que não obteriam nenhum profissional qualificado. Com poucos postulantes às vagas, faltaria oportunidade aos Diretores de Etecs de receberem mais de um projeto, com o intento de avaliar o que mais se adequaria ao perfil de sua unidade e ao projeto político-pedagógico constituído. Caso não existam professores qualificados à função na unidade escolar ou em consulta às demais Etecs, em casos excepcionais pode ser autorizada a admissão de candidatos não qualificados, requisitando apenas que o docente seja um contratado por prazo indeterminado e que possua licenciatura (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020, p.296).

De acordo com o identificado entre os consultados nesta investigação, 90% eram professores com Horas Atividade Específica [HAE] para as atividades, portanto, profissionais admitidos temporariamente para o cumprimento de um projeto de trabalho ligado à direção da Etec e a Unidade do Ensino Médio e Técnico [Cetec] do Centro Paula Souza. Destes que foram designados à função, 53% eram docentes do ensino técnico, originalmente em disciplinas da parte profissional e 37% oriundos do núcleo da Base Nacional Comum Curricular, relacionados ao ensino médio.

Em sua totalidade, apresentaram uma formação estendida, pois 93,5% possuíam pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, sendo que 83,9% eram especialistas, 17,3% mestres e 1,8% doutores. As mulheres eram maioria entre os orientadores [74%], acompanhando a tendência identificada entre os gestores escolares em investigações amplas como o TALIS [Teachers and School Leaders as Lifelong Learners] 2018, que apontava 76,5% de mulheres diretoras nas escolas básicas brasileiras (OECD, 2018).

Quanto à faixa etária, 66,7% tinha mais de 41 anos de idade, sendo que 24,4% apresentava 51 anos ou mais. Não há profissionais atuando com menos de 26 anos, o que denotaria uma experiência educacional requisitada aos que assumiram a função. Eram também profissionais experimentados dentro da instituição: 44,6% atuava no CEETEPS por 11 a 20 anos; e 49,4% há 11 anos ou mais. Somente 6% estava na instituição por 1 a 5 anos, sendo estes provavelmente alguns dos indicados à orientação em caráter excepcional, pela ausência de candidatos formalmente qualificados na unidade escolar.

Quanto à experiência de atuação específica na orientação educacional, 16,7% se encontrava há menos de 1 ano na função, tendo ingressado entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro de 2020. 47,6% estava na função entre 1 e 5 anos, formando o público mais amplo neste quesito. Tendo se iniciado na orientação dentro do Centro Paula Souza, 63,1%

mencionou que não teve contato algum com atividades ou conhecimentos sobre a orientação educacional em sua formação inicial, o que se apresenta como uma oportunidade – ou talvez necessidade – para a formação continuada de curta e longa duração na instituição.

De acordo com a pesquisa, somente 11% citaram a orientação educacional como sua primeira opção de carreira⁵, o que nos permite pensar sobre as possibilidades de divulgação e preparação para a orientação ainda na formação inicial, que poderia ser estimulada não apenas pelos exemplos ‘vivos’ de orientadores que estejam atuando, mas também pelos relatos de experiência profissional formais e informais e pelo exame da literatura disponível nos cursos de graduação.

Esses indivíduos, portanto, foram inseridos na orientação educacional a partir de experiências profissionais distintas, mesmo possuindo a Educação como interesse comum. Ao questioná-los sobre as motivações para sua inserção no campo, identificamos em que medida as seguintes razões teriam sido importantes para que se dirigissem às atividades de orientação:

Gráfico 1. Respostas da Q25, em percentuais. [Em que medida as seguintes razões foram importantes para você se tornar um orientador[a] educacional?].



Fonte: Dos autores.

Um senso de missão foi o que predominou no discurso sobre a inserção destes profissionais: a ideia de que a função os permitia ajudar mais seus alunos [89% ‘grande importância’] e com uma contribuição mais decisiva à sociedade e a comunidade escolar [88% ‘grande importância’]. Questões funcionais ou de organização pessoal tiveram ‘pouca’ ou ‘nenhuma importância’ [somadas] na opção pela orientação educacional, com predominância do ‘não importante’, como atuar na cidade onde residiam [85%], adequar seus horários e agenda pessoal [73%], completar sua carga horária [73%] ou ter uma opção de carreira mais estável [61%].

No espaço destinado a dissertarem livremente sobre a atividade de orientação educacional [Q33], na questão aberta da pesquisa – e também opcional, 4% dos respondentes reforçaram espontaneamente esta identificação missionária com os seguintes depoimentos:

[E14]: Sou muito feliz na função de Orientação de Apoio Educacional. Conseguir ajudar os alunos a serem pessoas melhores é muito gratificante.

[E118]: Gosto muito do trabalho em que realizo.

5 Entendendo ‘carreira’ por um emprego remunerado que considerou como capaz de se tornar seu trabalho principal por um período de sua vida, de acordo com o formulário proposto.

[E38]: É uma função que desempenho com bastante carinho, gosto muito do que faço. Em qualquer trabalho encontramos momentos de estresse ou alguma atividade que temos menos prazer em desenvolver, mas ao final do processo, a construção da OE é extremamente gratificante [...].

Este senso ‘missionário’ pode ser uma resposta às inúmeras demandas verificadas em um alunado heterogêneo como o da educação pública oferecida nas Etecs, mas pode ter raízes em uma concepção voluntariosa destes indivíduos frente à sua profissionalização: de um ator que se encontraria em contato estreito com os alunos e, por este motivo, também poderia ser o mais apto no ambiente escolar às resoluções de conflitos de toda ordem e na proposta de soluções e alternativas para eventuais problemas de aprendizagem ou de convivência.

As atribuições e a atuação da orientação educacional nas Etecs

Partimos de uma análise documental das atribuições dos orientadores educacionais na Etecs, contidas na Deliberação CEETEPS nº 18/2015 (CEETEPS, 2015). Dispensou-se a menção à Deliberação relacionada aos Analistas Técnico-Educacionais (CEETEPS, 2009) das escolas agrícolas por entender que: 1) 90% dos orientadores educacionais ativos nas 223 Etecs são admitidos nos moldes da Deliberação CEETEPS nº18/2015; 2) a Deliberação CEETEPS nº18/2015 foi concebida a partir de sua predecessora (CEETEPS, 2009), encampando parte significativa desta.

Dispostos os dados, efetivou-se uma abordagem descritiva baseada na análise textual para a compilação dos dados e construção de categorias de análise das atribuições, baseada em grandes eixos de atuação, com a finalidade de agrupá-las no seguinte quadro sinótico:

Quadro 2. Atribuições do Professor Coordenador de Projetos responsável pela Orientação e Apoio Educacional nas Etecs e os eixos de atuação categorizados.

Eixos de atuação identificados	Principais atribuições do Professor Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS
Gestão da informação e assentamentos escolares	VI - colaborar com a Unidade de Ensino a fim de garantir as informações sobre a vida escolar dos alunos, encaminhando dúvidas e questionamentos aos órgãos e servidores competentes; IX - organizar, junto a Diretoria de Serviços - Área Acadêmica, dados estatísticos referentes à frequência e rendimento dos alunos;
Participação em reuniões e eventos escolares	I - participar de reuniões pedagógicas, de curso e da equipe gestora, além dos demais eventos escolares; VII - reunir-se com pais e responsáveis;
Participação no projeto pedagógico e plano de gestão	XI - colaborar na elaboração e execução da proposta do Projeto Político Pedagógico e do Plano Plurianual de Gestão;
Mediação das relações interpessoais	IV - mediar às relações interpessoais entre os alunos e a escola;
Relações com o Conselho Tutelar	III - acompanhar os casos encaminhados pela direção ao Conselho Tutelar;
Interações com o corpo docente	VIII - interagir com o Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica e com o Coordenador de Curso, auxiliando-os na tarefa de fazer com que o corpo docente compreenda o comportamento dos alunos e das classes;

Atuação junto ao corpo discente	<p>XV - colaborar com demais demandas que contribuam com a formação plena das competências, habilidades, atitudes e valores discentes dos cursos.</p> <p>X - buscar a cooperação dos educandos, orientando-os quanto às suas escolhas, relacionamento com os colegas e professores e vivências familiares;</p> <p>II - colaborar com a formação permanente do corpo discente, no que diz respeito aos valores e atitudes, promovendo atividades que levem o aluno a desenvolver a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade, por meio de participação dos alunos nos órgãos colegiados, tais como Conselhos de Classe e Escolares, Grêmio Estudantil, Cooperativas, representação da classe e comissões;</p> <p>XII - favorecer a articulação entre a vivência do aluno em sua comunidade os temas abordados em sala de aula, contextualizando a aprendizagem;</p>
Recuperação de aprendizagem	<p>V - assistir alunos que apresentam dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e/ou outras dificuldades escolares, especialmente na recuperação e nos casos de progressão parcial, por meio de gerenciamento e coordenação das atividades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>XIII - desenvolver nos alunos hábitos de estudo e organização, planejando atividades educacionais de forma integrada, com a finalidade de melhoria do rendimento escolar;</p>
Inclusão de alunos com deficiência	<p>XIV - planejar e implementar ações referentes à inclusão de alunos com deficiência, com apoio dos demais departamentos da administração central.</p>

Fonte: (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020; CEETEPS, 2015, p.41).

Dentre as 15 atribuições listadas na Deliberação nº18/2015 (CEETEPS, 2015), 9 explicitavam uma preocupação com a gestão da aprendizagem dos alunos, baseando-se em aspectos diversos como “o ajuste ao projeto pedagógico da escola, o fomento às competências profissionais e gerais, o desenvolvimento de recursos e métodos que favoreçam a aprendizagem” (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020, p.299). As atividades relacionadas à orientação vocacional e a escolha do trabalho, tão presentes no início do século XX (cf. ALMEIDA, 2019a), são praticamente abandonadas no documento, exceto pelo item X (CEETEPS, 2015) que trata do auxílio e a orientação às ‘escolhas’ feitas pelos estudantes, em um tom genérico (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020).

Com a finalidade de inserir adequadamente a orientação educacional no corpo pedagógico e diretivo das escolas, há uma preocupação instaurada em diferentes trechos do documento (CEETEPS, 2015) em estimular a participação do orientador no projeto pedagógico e no plano plurianual de gestão das escolas técnicas [cf. item XI], nas interações com o corpo docente [VIII], na participação em reuniões e eventos escolares [I, VII], gestão e circulação de informações sobre os alunos, colaborando nas decisões da equipe gestora e dos professores [VI, IX] (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020).

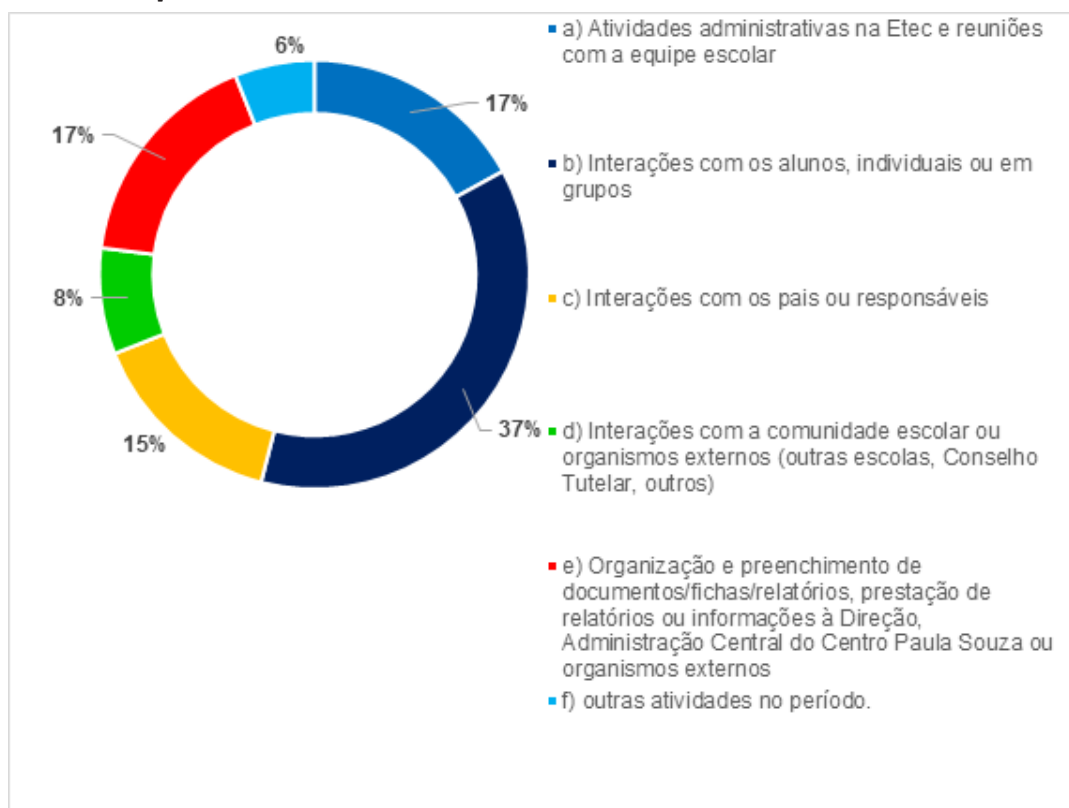
A ênfase da atuação deste profissional, nos documentos regulatórios, teria sido “definitivamente deslocada aos aspectos pedagógicos e de gestão curricular, com vistas à aprendizagem e a permanência estudantil” (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020, p.299). No entanto, de acordo com os profissionais consultados por meio dos formulários *online*, 76% consideraram que o texto legal da deliberação (CEETEPS, 2015) carece de revisão e atualização, dadas as modificações na atuação dos orientadores educacionais nos últimos anos – sem necessariamente considerar aquelas impostas pelo período de pandemia em 2020. Somente

19% dos OE mencionaram que o texto contempla adequadamente suas atribuições e 5% não souberam ou não quiseram responder.

Para aprofundar estas análises, pedimos que considerassem sua atuação nos últimos doze meses, no período anterior à interrupção das atividades presenciais em razão da pandemia ocasionada em 2020. Questões específicas sobre o período pandêmico seriam inseridas na investigação, de modo apartado.

Solicitamos que os OE estimassem, ao longo do último período letivo, qual seria o percentual de tempo que dispenderam com as seguintes atividades na escola, ao atuar na orientação:

Gráfico 2. Respostas da Q26, em percentuais. [Em média, ao longo do ano letivo, que percentual de tempo você gasta com as seguintes atividades na escola, ao atuar na orientação educacional?]



Fonte: Dos autores.

As reuniões internas, atividades burocráticas e prestações de informações à direção ou organismos internos e externos foram um eixo relevante desta estimativa, somando um terço da carga horária dos orientadores. As interações com os pais ou responsáveis tomariam 15% da jornada. Entre ‘outras atividades’ [6%], descreveram-se predominantemente aquelas realizadas na residência escolar das escolas agrícolas, mencionadas por extenso nos formulários.

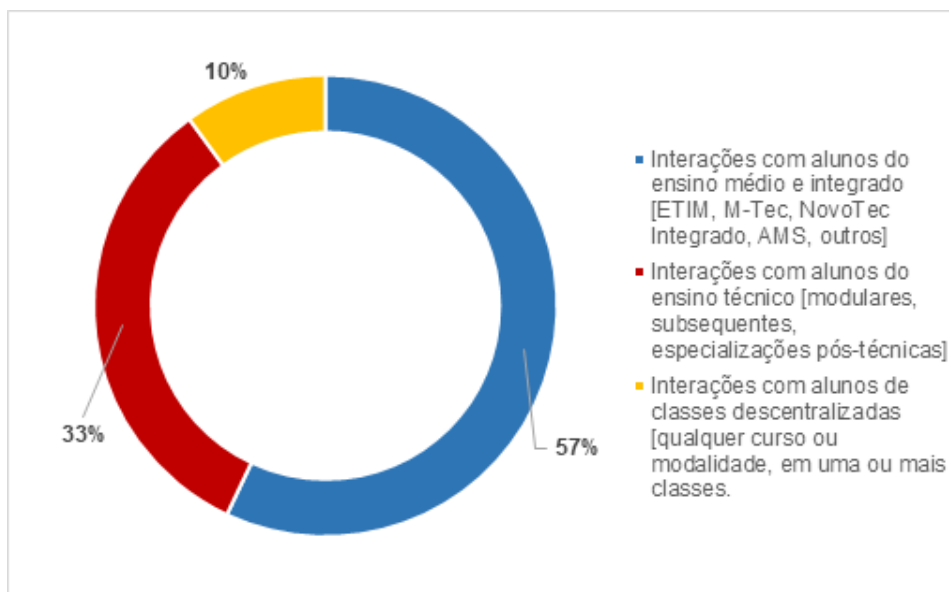
Pouco mais do que outro terço do tempo estimado seria dedicado às interações com os alunos, individualmente ou em grupo. Conforme apontado no quadro 2, as atribuições funcionais previstas aos orientadores centravam-se na interação com os alunos, visando sua permanência e o aproveitamento escolar, o que ressoa na literatura e nos pressupostos teóricos de uma abordagem renovada (GRINSPUN, 1994; SANCHES, 1999; PASCOAL, 2006; GIACAGLIA; PENTEADO, 2011; ALMEIDA, 2019a) da orientação educacional, centrada no aluno como objeto das ações e dos estudos.

Como mencionamos em estudos anteriores [CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020], 9 das 15 atribuições estavam diretamente ligadas à esta perspectiva. No entanto, a predominância das interações individuais ou grupais com os alunos [37% do tempo estimado] poderão ser reavaliadas em momento oportuno, quanto à sua quantidade, qualidade e efetividade, não

apenas pelos próprios orientadores, mas também pelas equipes pedagógicas das escolas e Administração Central do Centro Paula Souza.

Dentro desta terça parte do tempo dedicada diretamente aos alunos, qual seria o público-alvo destas interações? Foi o que se pretendeu identificar a seguir, ao pedir que estimassem o percentual destas interações quanto ao público-alvo das principais modalidades oferecidas nas Etecs:

Gráfico 3. Respostas da Q27, em percentuais. [Considerando o total de interações com alunos durante o ano letivo na Etec, como você estimaria o percentual destas interações quanto ao público nas principais modalidades oferecidas na escola?]



Fonte: Dos autores.

As interações preferenciais com os alunos adolescentes do ensino médio e do ensino técnico integrado ao ensino médio [57%] poderiam indicar uma tendência de proteção ao menor e mais vulnerável, em detrimento ao adulto que frequenta estas unidades escolares? O fato de que as atribuições funcionais (CEETEPS, 2015) apontavam para uma atuação em que se previam interações com o conselho tutelar local, portanto, versando sobre os alunos de menor idade, poderia ter peso nesta avaliação dos participantes.

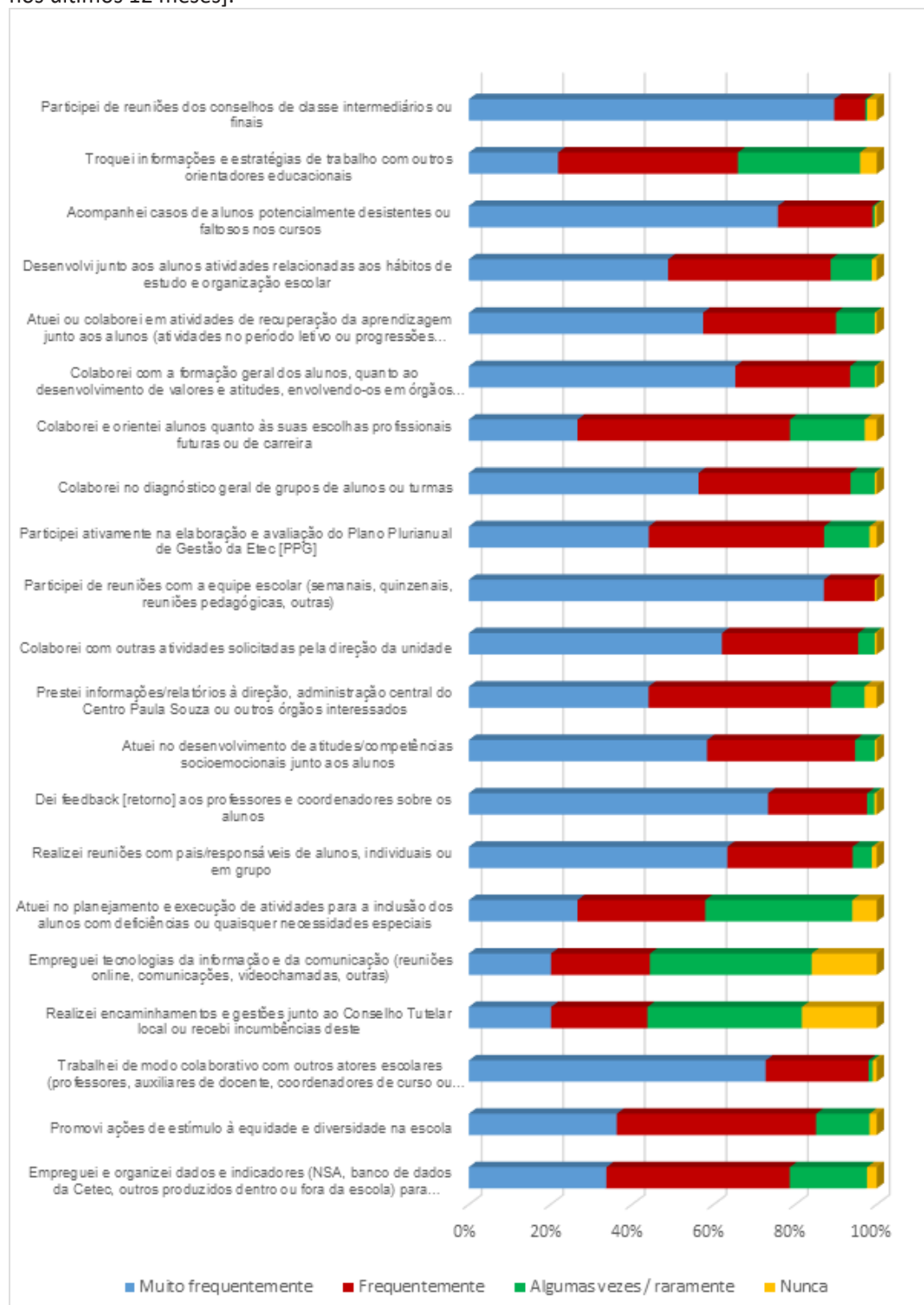
Ter uma ou mais classes descentralizadas⁶ ligadas à sua Etec não modificou os percentuais de atenção dispensados aos alunos do ensino médio e integrados em relação aos cursos modulares, que são predominantemente noturnos e apresentam um alunado misto entre jovens e adultos. Não se trata de privilegiar o curso de origem do profissional de orientação educacional, afinal 53% deles eram oriundos da parte profissional dos programas curriculares. Uma vez mais, tratam-se de questões que poderão ser aprofundadas no âmbito local.

Considerando as indicações de atuação na orientação educacional mais persistentes, pedimos que os participantes apontassem a frequência com a qual estiveram envolvidos nas seguintes atividades em sua escola nos últimos doze meses⁷:

⁶ Classes descentralizadas são turmas oferecidas pelas Etecs fora dos prédios das escolas-sede, por meio de convênios especialmente realizados entre o Centro Paula Souza e empresas, municípios ou escolas da Secretaria da Educação de São Paulo.

⁷ Novamente pedimos que desconsiderassem o período posterior ao mês de março de 2020, abordando o período anterior à modificação do atendimento escolar presencial em razão da pandemia do Covid-19.

Gráfico 4. Respostas da Q28, em percentuais. [Por favor, indique com que frequência você esteve envolvido [a], na orientação educacional, com as seguintes atividades em sua Etec nos últimos 12 meses].



Fonte: Dos autores.

A participação nos conselhos de classe [89% ‘muito frequentemente’] foi uma conquista para as Etecs – momento em que os orientadores podem subsidiar as decisões de recuperação da aprendizagem, aprovação ou retenção nas etapas de estudo com as informações que dispõem, oferecendo *feedback* pormenorizado sobre os alunos [94% ‘muito frequentemente’ ou ‘frequentemente’ o fazem]. Trata-se de uma participação a ser permanentemente estimulada no ambiente escolar, na perspectiva apontada por Giacaglia e Penteado (2011) e apontada pela

investigação.

A preocupação com o envolvimento dos alunos nas instâncias participativas [93% ‘muito frequentemente’ e ‘frequentemente’], a fim de desenvolver atitudes e uma ética profissional desde a passagem pela escola, foi verificada no levantamento e também encontra correspondência na literatura especializada (PASCOAL; HONORATO; ALBUQUERQUE, 2008; GIACAGLIA; PENTEADO, 2011), tendo sido fortemente assumida pelos orientadores no Centro Paula Souza.

Identificou-se que os orientadores estão integrados ao corpo diretivo das Etecs: 87% mencionou reunir-se muito frequentemente com os demais membros da equipe gestora, como coordenadores de curso, coordenação pedagógica, diretorias de serviços e 98% [‘frequentemente/muito frequentemente’] apontou ter trabalhado de modo colaborativo nos últimos doze meses.

Ao elencar aspectos históricos da educação pública paulista no início do século XX, Almeida (2019a) reconhecia a existência da passagem de uma Orientação Educacional ligada à tradição de aconselhamento e orientação vocacional direcionada ao trabalho; para uma orientação escolar mais ampla e preocupada com a educação básica em geral. Esta pluralidade de atuação foi reconhecida na pesquisa que empreendemos, como apontado no Gráfico 4. Por outro lado, ao provocar os orientadores educacionais à reflexão sobre sua atuação, abre-se uma oportunidade para reconhecer as necessidades e limites de seu cotidiano e atribuições, evitando-se o que Almeida (2019a) denunciava como múltiplos e históricos desvios de função entre os profissionais da rede pública de São Paulo.

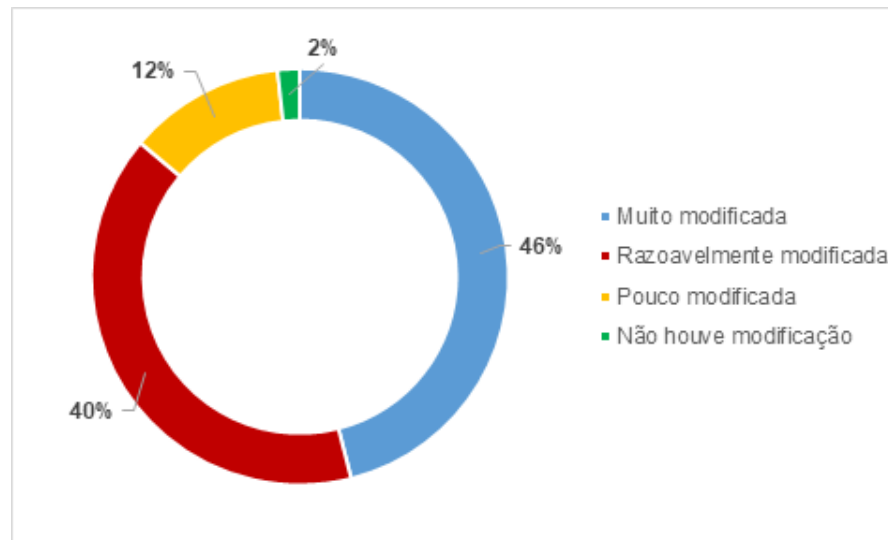
A atenção dispensada aos alunos com potencial de evasão ou muito faltosos [75% ‘muito frequentemente’ e 23% ‘frequentemente’] acompanha uma tendência da instituição, desde o ano de 2015, no enfrentamento das perdas discentes [por abandono, trancamento] e na promoção da recuperação da aprendizagem [90% mencionaram ‘muito frequentemente’ e ‘frequentemente’]. O trabalho com indicadores variados [79% ‘muito frequentemente’ e ‘frequentemente’] demonstra esta atenção ao particular – o aluno – e também cenário mais amplo da escola, em seus agrupamentos e turmas.

A interlocução com outros orientadores [66% ‘muito frequentemente’ e ‘frequentemente’] demonstra que a comunicação entre os profissionais tem sido estabelecida, o que permite a colaboração por meio redes de formação e suporte entre pares, em arranjos formais ou informais que são bem-vindos.

Ainda nesta indagação, apontamos que a inclusão dos alunos com deficiências ou necessidades de aprendizagem diferenciadas [36% algumas vezes/raramente e 6% nunca o fazem] seria uma área em que a orientação precisaria ampliar sua atuação e formação, pois se trata de uma demanda cada vez mais recorrente nas unidades escolares.

Em outro questionamento, pedimos que os participantes reconsiderassem sua atuação no período posterior ao mês de março de 2020, em meio à pandemia mundial da Covid-19, que impôs restrições sanitárias aos ambientes públicos [como a escola] e modificou o atendimento das Etecs nos meses seguintes do ano, para um formato *online* nas plataformas de comunicação disponíveis. Nesta fotografia do momento, deveriam apontar em que medida a atuação descrita na questão anterior teria sido modificada após o cenário da epidemia do COVID-19:

Gráfico 5. Respostas da Q29, em percentuais [Em que medida você entende que esta atuação descrita na questão 28 foi modificada após o cenário da epidemia do COVID-19?]



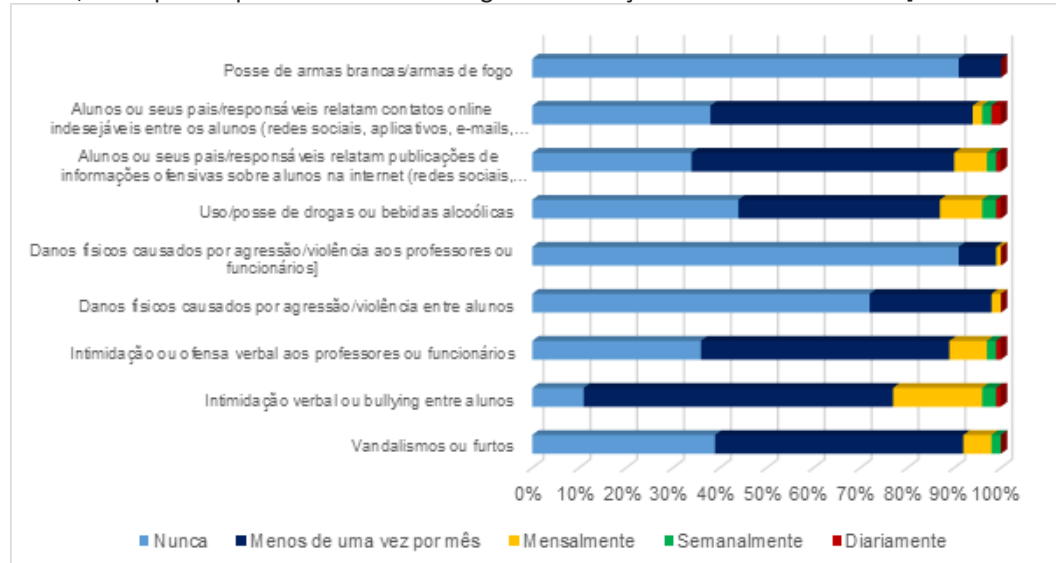
Fonte: Dos autores.

Longe de uma constatação óbvia ou simplificada, o impacto da pandemia foi sentido pela maioria dos orientadores [86% considerou 'muito' ou 'razoavelmente modificada' a rotina de atividades disposta anteriormente]. Situações de monitoramento do acesso *online* e o acompanhamento das entregas de atividades e a frequência dos alunos no ambiente virtual seriam a tônica nestes meses seguintes de 2020, conforme observamos informalmente na rotina das unidades com as quais tomamos contato mais estreito. O contato com alunos na pandemia foi feito por meio da plataforma *Microsoft Teams* [adotada formalmente] e aplicativos de mensagens [*Whatsapp*, informais]. Não existia, até então, a configuração de um campo de atuação da orientação em ambientes *online*, não ao menos no âmbito institucional (cf. CEE-TEPS, 2015), nem foram apresentadas diretrizes específicas para estes profissionais durante o período, ficando a cargo das unidades escolares esta organização, a partir das diretrizes mais amplas emanadas da Administração Central e do Governo do Estado.

Os orientadores também reforçaram isto nos discursos espontâneos da Q33, ao mencionar que suas maiores demandas no período de pandemia têm sido as "questões que envolvem os problemas psicológicos; depressão, síndrome do pânico e outros fazem parte de nossa rotina. Atualmente, com o ensino remoto, não é diferente" (E73).

Procuramos também pistas sobre o clima escolar e as ocorrências mais comuns entre os alunos das Etecs, inquirindo-os sobre este aspecto:

Gráfico 6: Resposta da Q30, em percentuais. [Na Etec em que atua na orientação educacional, com que frequência ocorrem as seguintes situações envolvendo alunos?].



Fonte: Dos autores.

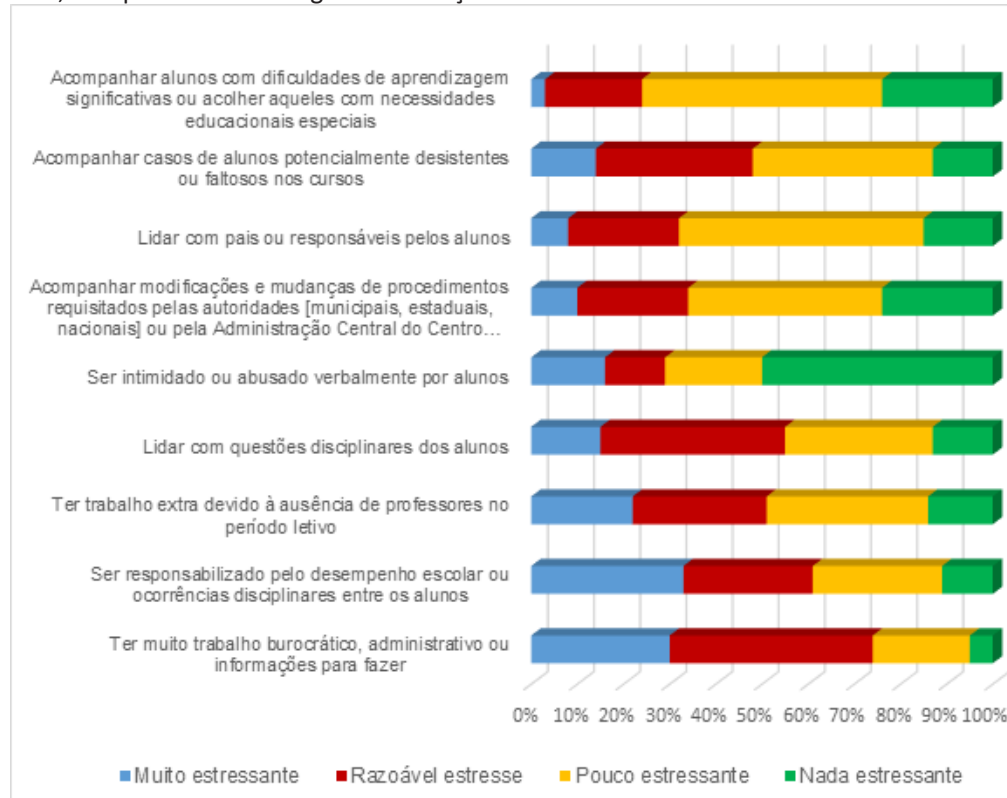
Pelo percentual de ocorrências relativas às 169 Etecs analisadas, dentro de um universo de 223 existentes, percebeu-se que possuem um clima escolar bastante favorável, quanto às ocorrências disciplinares verificadas. Ocorrências complexas como posse de armas de fogo/armas brancas [91%], danos físicos por agressão aos professores e funcionários [91%] e entre alunos [72%] não foram verificadas pelos orientadores nos seus 12 últimos meses de atuação antes do período de pandemia.

As demais ocorrências foram esporádicas, com uma estimativa de menos de uma vez ao mês sendo predominante. As estatísticas semanais e diárias são pouco significativas. A que poderia ser mais destacada é a frequência mensal de casos de intimidação verbal e *bullying* nas escolas [19% dos OE relataram], o que tem sido abordado por meio de atividades e projetos específicos de nível local nas Etecs e também no nível institucional, com ações e formações sistemáticas neste último caso, desde o ano de 2018.

A intimidação verbal e o *bullying* relatados são essencialmente cometidos presencialmente, segundo o relato dos orientadores, pois somente 7% relatou problemas nas interações *online*, como o *cyberbullying*. Por certo, não são dados definitivos e exigiriam pesquisas adicionais, uma vez que nesta investigação temos um retrato daquilo que foi comunicado por alunos ou responsáveis às escolas e chegou ao escopo dos orientadores em seu trabalho.

Compreender o impacto das diferentes atividades sobre os orientadores, e como isto seria uma fonte de estresse sobre suas rotinas profissionais e o clima organizacional, foi o objetivo da seguinte questão:

Gráfico 7. Respostas da Q31 [Considerando o seu trabalho de orientação educacional na Etec, em que medida as seguintes situações são fontes de estresse durante suas atividades?].



Fonte: Dos autores.

O trabalho burocrático foi considerado muito estressante para 30% dos respondentes e fonte de razoável estresse entre 44% deles. A gestão da informação e da comunicação entre os setores nas escolas pode ser um ponto a ser aperfeiçoado, preservando as questões éticas e de confiabilidade (GIACAGLIA; PENTEADO, 2011) das informações a serem trabalhadas nas unidades.

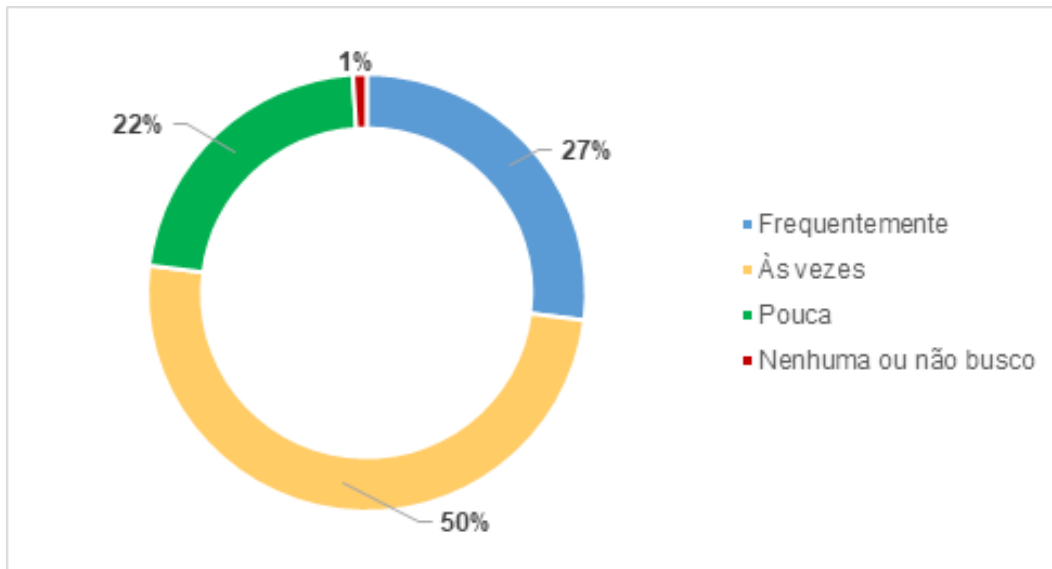
A responsabilização dos orientadores pela atenção ao desempenho escolar ou ocorrências disciplinares também foi identificada como fonte de muito estresse para um terço dos consultados [33%], o que sugere a necessidade de uma partilha destas responsabilidades entre professores e a coordenação de cursos nas Etecs, a fim de que exista suporte mútuo nas equipes. Na mesma direção se encontra a indicação que o absenteísmo docente [51% 'muito estressante'/'razoável estresse'] pode sobrecarregar as atividades cotidianas dos orientadores, o que poderá ser aprofundado em pesquisas futuras.

Por outro lado, reforçando a ideia de um bom clima escolar, verificada anteriormente no Gráfico 6, os 50% dos orientadores consideraram nada estressante, dando mostra de sua insignificância, as ocorrências de intimidação verbal por alunos.

Em relação estreita com o apresentado no Gráfico 4, acompanhar alunos com dificuldades de aprendizagem ou casos de alunos faltosos ou evadidos incorporou-se às atividades dos profissionais, com uma predominância de respostas identificando a tarefa como 'nada' ou 'pouco estressante' [52%]. Lidar com os pais e responsáveis dos alunos menores também é algo que teria sido incorporado às rotinas profissionais, sem maiores problemas para o desempenho da orientação.

A interlocução dos orientadores educacionais tem sido estimulada nas diferentes localidades do Estado, que estão sob a supervisão educacional de equipes regionalizadas para a gestão pedagógica e outros aspectos da gestão das unidades escolares, nos chamados Núcleos Regionais Administrativos [NRA]. Perguntamos se o orientador buscou interlocução com a supervisão pedagógica regional das Etecs, para o desenvolvimento do seu trabalho de orientação educacional. Eis o obtido:

Gráfico 8. Respostas da Q31, em percentuais [Você busca interlocução com a equipe de supervisão pedagógica regional das Etecs, para o desenvolvimento do seu trabalho de orientação educacional?]



Fonte: Dos autores.

Apresenta-se aqui uma oportunidade de estreitar os laços com a equipe de suporte pedagógico: somente 27% buscou interlocução frequente com a supervisão educacional de sua região. Por certo, esta interlocução com os supervisores se apresenta mais intensamente à direção da escola, pela experiência direta que obtivemos na gestão de Etecs. Mas considerando que 22% reconheceu pouca interlocução com o seu NRA, entendemos que os canais poderiam ser reforçados, inclusive apontando para um número mais amplo de formações e reuniões específicas entre os orientadores das unidades escolares e os Núcleos Regionais.

Considerações Finais

Esperamos, ao final deste texto, ter destacado os aspectos de inserção e atuação da orientação educacional desenvolvida nas escolas técnicas estaduais, propiciando uma descrição e exploração deste contexto da educação profissional pública paulista.

A atuação da orientação educacional tem sido um pilar para a sustentação das equipes pedagógicas nas Etecs, especialmente quando consideramos o grande número de alunos que se dirigiram à estas escolas, a variedade do atendimento do ensino médio e técnico em diversos cursos e modalidades (CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2020), e um quadro de funcionários defasado em boa parte destas unidades, uma vez que a admissão de novos profissionais por meio de concursos públicos tem sido escassa nos últimos anos. A função de orientação por meio de projetos foi o recurso institucional para contornar o problema.

Com base nas respostas, verificou-se um clima escolar positivo, o que se apresenta como uma vantagem na escola pública contemporânea de nosso país. A orientação educacional oferece contribuições decisivas para a manutenção deste clima organizacional favorável, e confirmou-se que seu eixo de atuação está centrado nas preocupações com a aprendizagem e a formação integral dos alunos, seguindo a tendência apontada por Almeida (2019a).

Pretendeu-se também com a pesquisa amplificar a participação dos orientadores, seu engajamento e interesse na carreira ou função. Dada a participação elevada destes atores [80%] de modo voluntário, entendemos que um canal de comunicação importante foi criado, ao registrar movimentos massivos, tendências de atuação e expectativas observadas. Eles receberão este retorno dos pesquisadores, bem como o estímulo para continuarem se articulando em redes colaborativas.

Os resultados também serão apresentados aos departamentos responsáveis da instituição focalizada, por meio de relatórios que contenham diagnósticos e contribuições para a

administração escolar e a formulação ou reformulação de políticas públicas educacionais.

Um próximo passo seria estabelecer uma interlocução, por meio de fases posteriores da investigação, do sistema estadual paulista com outros sistemas de educação básica e profissional, em nível estadual e federal, que possuam a figura da orientação educacional ou correspondente, a fim de estabelecer novos estudos e possíveis comparações.

Referências

ALMEIDA, L.R. Orientação educacional e coordenação pedagógica no Estado de São Paulo: avanços, recuos, contradições (Parte I). **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 48, p.113-120, jun. 2019a.

_____. Orientação educacional e coordenação pedagógica no Estado de São Paulo: avanços, recuos, contradições (Parte II). **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 49, p.117-121, dez. 2019b.

CEETEPS. **Deliberação CEETEPS nº 06, de 05 de fevereiro de 2009**. Regulamenta as atribuições dos empregos públicos, abrangidos pelo Plano de Carreira, de Empregos Públicos e Sistema Retributório, de que trata o artigo 40 da Lei Complementar nº 1.044, de 13 de maio de 2008, e dá providências correlatas. 06 fev. 2009. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/departamentos/cgd/legislacao/deliberacoes-2009.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. **Deliberação CEETEPS nº 03, de 18 de julho de 2013**. Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. 28 ago. 2013. 2013. Diário Oficial de São Paulo. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. **Deliberação CEETEPS nº 18, de 16 de julho de 2015**. Dispõe sobre a atividade de Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS. Diário Oficial de São Paulo. 18 jul. 2015. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/doc_apoio_hae/2019/legislacao_vigente.zip. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. **Instrução CETEC nº 04, de 28 de junho de 2018**. Expede instruções complementares à Deliberação CEETEPS nº 018, publicada em 20 de julho de 2015, a fim de disciplinar as atividades do Professor Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional nas Escolas Técnicas. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/doc_apoio_hae/2019/legislacao_vigente.zip. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. **Perfil e histórico do Centro Paula Souza**. [Website]. 2020. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>. Acesso em: 06 mai. 2020.

CETEC. **Banco de dados da Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza [CETEC]**. [Website]. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/bdctec>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CONSTANTINO, P.R.P.; AZEVEDO, M. M.; MENINO, S.E. Orientação educacional nas escolas técnicas estaduais de São Paulo: inserção, atribuições e contexto de atuação. **Plurais Revista Multidisciplinar**, Salvador, v.5, n.1 p.285-304, jan/abr. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/9081>. Acesso em: 25 jan. 2022.

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W.M.A. **Orientação educacional na prática: princípio, histórico, legislação, técnicas e instrumentos**. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GRINSPUN, M.P.S.Z. (Org.) **A prática dos Orientadores Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

OECD. **TALIS 2018 Results** (Volume I): teachers and school leaders as lifelong learners, TALIS. Paris: OECD Publishing, 2019.

PASCOAL, M. O orientador educacional no Brasil: uma discussão crítica. **Revista Poiésis**, v.3, n. 3-4, p.114-125, 2006.

PASCOAL, M.; HONORATO, E. C. ALBUQUERQUE, F. A. de. Orientador Educacional no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.47, p. 101-120, jun. 2008.

SANCHES, C. **Orientação educacional e o adolescente**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

SILVA, H.C.S; CONSTANTINO, P.R.P. Processo de qualificação para coordenação pedagógica em escolas técnicas estaduais de São Paulo: um estudo exploratório. In: VII Congresso Brasileiro de Educação, Unesp, Bauru, 2019. **Anais do VII Congresso** [...]. Bauru: Faculdade de Ciências, 2019. Disponível em: <https://cbe-unesp.com.br/anais/index.php?t=TC2019081281256#>. Acesso em: 22 abr. 2020.

Recebido em 04 de abril de 2021.
Aceito em 28 de setembro de 2021.